

Editorial

Prezadas Leitoras e Prezados Leitores,

Chegamos ao mais recente número da *Ilha – Revista de Antropologia* de 2023. Neste ano, pudemos observar a consolidação da mudança que decidimos empreender em 2021 ao aumentar a publicação de dois para três números anuais. Estamos agora na fase de estudos para novas mudanças, objetivando agilizar a publicação dos textos submetidos à revista, com a publicação em fluxo contínuo, sem a necessidade de fechar um número do periódico para a disponibilização dos artigos para os leitores. A publicação em fluxo contínuo já vem sendo adotada por diversas revistas importantes de nossa área e nos parece um movimento importante para leitores e autores. Acreditamos que a combinação entre a publicação em fluxo contínuo e a organização de dossiês, uma das características de nossa revista, pode contemplar a diversidade de debates que a *Revista Ilha* tem disponibilizado a seu público.

Neste novo número, essa variedade de temáticas se expressa nos artigos publicados. Abrimos a revista com o texto “Corpos Bombados e Desviantes? Anabolizantes e Moralidades na Musculação”, de Alan Camargo Silva e Jaqueline Ferreira. O texto nos apresenta uma etnografia em academia carioca e o consumo de anabolizantes por seus frequentadores. Os autores buscam analisar a relação entre normalidade e desvio referentes ao uso dessas substâncias e quais as práticas e políticas possíveis de saúde pública em contextos como este. Em seguida, temos o texto de Matheus Henrique Pereira da Silva “Paisagens, Histórias e Ecologias mais que Humanas do Gado ao Longo dos Campos da Amazônia Marajoara”, que nos conduz a refletir sobre a introdução do gado nessa região amazônica e seus efeitos ferais. O autor nos conta três histórias das perturbações causadas nessa paisagem pela criação de gado e seus reflexos em termos de alterações ecológicas irreversíveis. Já o texto “A Entrada do Pânico no DSM-III e sua *Performance* a partir da Imipramina”, de Giovanna Paccillo dos Santos, reflete sobre o transtorno de pânico em termos históricos e em diálogo com a psiquiatria. Essa reflexão considera a ação do medicamento imipramina nesse contexto e os experimentos feitos com e a partir desse fármaco. Jeniffer Hübner e José Marcos Froehlich nos convidam a pensar sobre utopia em tempos de antropoceno com o artigo “Os Sentidos Utópicos no Antropoceno: comunidades e micropolíticas de resistência”. Baseados na concepção de micropolíticas de resistência, de Félix Guattari, eles analisam formas de fazer face à dominação, sem necessariamente a construção imaginária de um mundo ideal por vir, mas sim indicando vivências alternativas e futuros sustentáveis a partir de possibilidades outras do que as lutas por transformações

estruturais. No texto de Mário Pereira Borba, “Posso falar?: perspectivas em torno do uso de Ritalina em contexto escolar”, conhecemos o ponto de vista de professores, estudantes e responsáveis sobre a ritalina, um medicamento que tem sido amplamente utilizado para tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, conhecido como TDAH. O autor nos leva para o cotidiano da escola e para as relações entre comportamento e atenção que estão presentes nesse contexto. Finalmente, encerrando essa parte da revista, temos, mais que um artigo, uma homenagem de Rafael de Menezes Bastos a Pedro Agostinho da Silva. Rafael Bastos, a partir de sua experiência com o referido antropólogo, nos narra os pormenores de sua trajetória, num tom de reconhecimento e de afeto.

Este número conta ainda com uma resenha elaborada por Ana Cláudia Knihs de Camargo sobre o livro “*Práticas sociais no epicentro da epidemia do Zika*”, organizado por Parry Scott, Luciana Lira e Silvana Matos. O debate antropológico sobre a epidemia do Zika tem apontado para discussões fundamentais sobre cuidado, gestão em saúde e políticas de atenção à saúde. A resenha apresenta um ótimo apanhado da coletânea e dos diferentes textos que a compõem.

Como já é de costume de nossa revista, publicamos também uma tradução, desta vez da entrevista “Ficando com o problema” com Donna Haraway, importante referência para a antropologia contemporânea.

A *Ilha – Revista de Antropologia* é uma publicação que reúne artigos inéditos, resenhas, traduções, ensaios bibliográficos e dossiês temáticos que contribuam para o debate contemporâneo no campo da antropologia. Temos seguido nosso compromisso de divulgação da pesquisa científica no âmbito da antropologia, primando pela seriedade e pelo rigor na produção desse conhecimento. A *Revista Ilha*, seguindo a tendência contemporânea, passou a ser publicada exclusivamente *on-line*, sendo esta uma forma mais ágil e sustentável para a ampla divulgação de nossa produção.

Desejamos a todos e a todas boas leituras!

Viviane Vedana

Editora